



## TEMA GERAL 5 - EDUCAÇÃO E PATRIMÔNIO

### CONECTANDO MEMÓRIAS: o uso das mídias digitais na educação patrimonial

**MOURA, FILHA, MARIA BERTILDE (1); ARAÚJO, RICARDO FERREIRA DE (2); AZEVEDO, MARIA HELENA DE ANDRADE (3); ALMEIDA, FRANCISCO DAS CHAGAS FERNANDES DE (4); NASCIMENTO, LETÍCIA DELGADO DO (5)**

1. Universidade Federal da Paraíba. Departamento de Arquitetura e Urbanismo  
Campus I - Cidade Universitária, 58051-900, João Pessoa – PB  
berthilde\_ufpb@yahoo.com.br
2. Universidade Federal da Paraíba. Departamento de Arquitetura e Urbanismo  
Campus I - Cidade Universitária, 58051-900, João Pessoa – PB  
ricafarujo@gmail.com
3. Universidade Federal da Paraíba. Departamento de Arquitetura e Urbanismo  
Campus I - Cidade Universitária, 58051-900, João Pessoa – PB  
mhazevedo.br@gmail.com
4. Universidade Federal da Paraíba. Departamento de Ciências Exatas  
Campus I - Cidade Universitária, 58051-900, João Pessoa – PB  
francisco.chagas@dcx.ufpb.br
5. Universidade Federal da Paraíba. Departamento de Arquitetura e Urbanismo  
Campus I - Cidade Universitária, 58051-900, João Pessoa – PB  
lddn@academico.ufpb.br

#### RESUMO

O “Memória João Pessoa: informatizando a história do nosso patrimônio” é um projeto de extensão voltado para a educação patrimonial, desenvolvido no âmbito do Departamento de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal da Paraíba (DAU-UFPB). Desde o seu início, em 2006, tem como um de seus principais propósitos utilizar meios digitais para divulgar e promover o patrimônio arquitetônico e urbanístico da capital paraibana. Partindo da construção de um *website* – <http://memoriajoaopessoa.com.br> – as atividades do projeto são atreladas à criação de instrumentos de educação patrimonial que dialoguem de maneira interativa com o público em geral, tais como jogos virtuais, vídeos, postais, galerias de fotografias da cidade e concursos fotográficos. Frente à ampliação do uso das mídias sociais enquanto ferramentas de comunicação, outra estratégia de ação foi a criação de perfis nas redes sociais – *Instagram* e *Twitter* – bem como a introdução de material em forma de áudio, *podcasts*, a partir de 2023. Paralelamente, de modo presencial, foram realizadas oficinas de educação patrimonial, oferecidas em escolas públicas e privadas de ensino fundamental, médio e superior, as quais ganharam vulto a partir de 2013. Em 2020, como consequência da pandemia da Covid 19, as oficinas e demais atividades presenciais foram suspensas, levando a equipe a aprofundar as relações do projeto com seu público alvo através de atividades remotas. Ainda que o isolamento social tenha levado muitos projetos de pesquisa e extensão a interromperem parte das suas atividades, o mesmo não aconteceu de forma tão impactante para o “Memória João Pessoa”, cujo *know-how* nos meios digitais contribuiu para superar os obstáculos enfrentados ao longo da pandemia. Assim, se até então a atividade de extensão sem um público presencial e bem definido não era devidamente valorizada pela instituição em avaliações anteriores, as estratégias de

comunicação digitais adotadas passaram a constituir um dos pontos mais fortes do projeto. Nesse sentido, o presente artigo busca apresentar as estratégias definidas ao longo dos dezesseis anos do projeto, enfatizando aquelas de caráter pioneiro, que hoje se mostram como caminhos viáveis e promissoras para expandir os horizontes no âmbito da educação patrimonial. Considerando a temática do presente evento, e o Art. 27 da Convenção para Proteção do Patrimônio Cultural e Natural da UNESCO, busca-se contribuir com discussões em torno das políticas de educação patrimonial e das perspectivas para ampliar o alcance e disseminação do conhecimento na área.

**Palavras-chave:** Memória João Pessoa, Educação patrimonial, Mídias sociais, Isolamento social, Extensão universitária.

# 1. INTRODUÇÃO

Este artigo aborda aspectos referentes ao projeto de extensão denominado “Memória João Pessoa: informatizando a história do nosso patrimônio”. Vigente desde 2006, está vinculado ao Departamento de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal da Paraíba e tem por foco principal desenvolver e aplicar uma ferramenta de educação patrimonial disponível em meio virtual através do *website* memoriajoapessoa.com.br. Por estar acessível na internet, as informações disponibilizadas chegam a toda a sociedade, seja local e diretamente relacionada com a cidade em foco, seja a comunidade internacional, atuando como um canal de divulgação e promoção da cultura e patrimônio de João Pessoa em outros países.

O principal objetivo deste projeto é conscientizar e educar a todos sobre a importância do reconhecimento da história e memória que estão expressas através do patrimônio edificado que, por isso, deve ser conservado. Neste sentido, o projeto acaba por atravessar diversas áreas temáticas previstas para a extensão universitária: a comunicação, através da produção e difusão de material educativo, utilização de mídias sociais como meio de veicular o patrimônio; a cultura, com a divulgação da memória e patrimônio; e a educação conscientizando sobre cidadania e ampliando o sentido de pertencimento a uma sociedade e a um lugar. Quanto ao público que se deseja alcançar, prioritariamente estão as crianças e jovens, considerados como potenciais guardiões desse patrimônio, e também todos que de alguma forma possam contribuir com as ações de conservação do legado urbano de João Pessoa e com as políticas públicas no âmbito da proteção do patrimônio.

Ao apresentar o projeto já se pode entender a motivação que esteve em sua gênese e os fatores que levaram à sua continuidade ao longo de dezessete anos. A origem da proposta está pautada nas recomendações para fortalecimento da educação patrimonial, ainda muito frágil, quando observa-se o atual cenário no Brasil, e a ausência de medidas que aproximem a sociedade dos agentes públicos de proteção do patrimônio, contribuindo para ultrapassar os persistentes obstáculos identificados nessa relação que é fundamental para manutenção do patrimônio.

Apesar de ser reconhecida como uma ação imprescindível, no Brasil, a educação patrimonial não tem sido devidamente valorizada pelos órgãos de fomento à cultura e de proteção do patrimônio. Já em 1970, o “Compromisso de Brasília” fazia referência à necessidade de se investir na educação patrimonial e recomendava a inclusão, nos currículos escolares, de nível primário, médio e superior, de matérias que tratassem sobre o “conhecimento e a preservação do acervo histórico e artístico, das jazidas arqueológicas e

pré-históricas, das riquezas naturais, e da cultura popular”. (COMPROMISSO DE BRASÍLIA, 1970).

Essa preocupação do “Compromisso de Brasília” refletia uma sintonia com as recomendações de mesmo teor contidas nos documentos internacionais de proteção do patrimônio daquela época, a exemplo da “Recomendação de Nairobi” que, em 1976, afirmava: “A tomada de consciência em relação à necessidade da salvaguarda deveria ser estimulada pela educação escolar, pós-escolar e universitária e pelo recurso aos meios de informação” (RECOMENDAÇÃO DE NAIROBI, 1976).

No entanto, transcorridas mais de cinco décadas desde as referidas advertências, verifica-se que as ações de educação patrimonial no Brasil, não avançaram na proporção esperada. Luiz Antônio Custódio é incisivo ao afirmar que a “educação patrimonial é uma estratégia para a valorização e a preservação do patrimônio cultural – uma chave para o seu conhecimento e reconhecimento” (CUSTÓDIO in. BARRETO, 2008, p. 25). Em contrapartida, confirma Renata Fratini que a educação patrimonial ainda é um tema sem grande peso na atual agenda do ensino básico e médio brasileiro. Lembra que tal tema começou a ser discutido entre nós apenas na década de 1980 e, apesar de ter conseguido alguns avanços, requer mais estudos, projetos e experiências (FRATINI, 2009, p.1).

Essa constatação reforça a necessidade de investimentos que visem sanar as lacunas na educação patrimonial, objetivando formar cidadãos comprometidos com a manutenção da cultura, memória e identidade coletiva. Para tal, é preciso criar mecanismos democráticos que viabilizem e estreitem, de fato, a relação entre patrimônio e sociedade.

Neste contexto foi concebido o “Memória João Pessoa”, pois se entende que o desconhecimento da sociedade, ou a falta de instrumentos mais acessíveis que ajudem na compreensão do patrimônio vem alimentando um ciclo vicioso, difícil de romper, o qual expõe os obstáculos enfrentados pelos órgãos de preservação para a realização de debates mais vigorosos. Nesse sentido, é prudente que as instituições que atuam nas áreas de preservação do patrimônio cultural, a exemplo da universidade, estabeleçam canais de comunicação acessíveis com os mais variados segmentos da sociedade, independente do seu nível de escolaridade e cultura. Mais que isso, faz-se necessária a integração dessas pessoas ao processo de construção de tais conhecimentos, retirando-as da posição de meras espectadoras de um legado histórico de relevância.

Atento a esta problemática, o Projeto Memória João Pessoa tem por objetivo desenvolver alternativas para colocar a temática do patrimônio ao alcance de todos. O projeto também visa contribuir para debelar o preconceito que a sociedade brasileira

desenvolveu em relação às políticas de preservação do patrimônio cultural, em geral revidadas por serem vistas como um obstáculo ao desenvolvimento das cidades. Em grande parte, esta atitude é o resultado de uma falta de informação sobre os valores inerentes ao patrimônio, uma vez que muitos não têm acesso a tais informações e, por isso, não entendem a importância desse patrimônio e não comungam da necessidade de sua conservação. Somente através da educação será possível ter a população como uma aliada nessas políticas pois, caso contrário, é improdutivo exigir que ela seja participativa na conservação de um patrimônio sobre o qual não tem informação, não se apropria e não se sente responsável. Afinal essa participação se configura como um ato de cidadania.

Considerando a temática do presente evento, bem como o Art. 27 da Convenção para Proteção do Patrimônio Cultural e Natural da UNESCO, busca-se contribuir com discussões em torno das políticas de educação patrimonial e das perspectivas para ampliar o alcance e disseminação do conhecimento na área.

## **2. (IN)FORMAR PARA CONSERVAR**

Diante da problemática acima apresentada, a primeira questão que se colocou, quando da criação do projeto “Memória João Pessoa”, foi: como seria possível levar informação a toda a sociedade quando a limitação de recursos financeiros parecia um obstáculo intransponível? Outras questões foram norteando o caminho que se buscava delinear. Havia um descontentamento ao ver que o conhecimento produzido sobre a cidade de João Pessoa, no curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo da UFPB, permanecia retido entre aqueles que integram o meio acadêmico. Havia, também, a consciência do compromisso da universidade pública para com a sociedade, a necessidade de ofertar uma contrapartida para a população, para tantos que, com seus impostos, viabilizam a formação de alguns poucos. A inquietação crescia ao pensar como democratizar o saber, como encontrar um meio acessível e econômico de educar?

Entre tantos questionamentos, o projeto de extensão em tela foi direcionado para a educação patrimonial, utilizando para este fim os recursos da divulgação em massa ofertados pela internet, e possibilitando atingir um grande público de forma democrática e com baixo investimento financeiro. Atualmente, com o extraordinário avanço dos meios digitais de comunicação, este é um caminho óbvio. No entanto, em 2006, tal iniciativa foi muitas vezes questionada, como vai ser relatado ao longo do presente ensaio.

Sobre a validade do uso da internet enquanto ferramenta de divulgação do patrimônio afirmam Lacerda e Lordello (2011, p.81): “A veiculação na *Web* amplia a

partilhabilidade do patrimônio e pode promover a interação entre os sítios tombados, a produção coletiva de informações sobre eles e aumentar a sociabilidade entre os seus moradores e internautas”. Esta colocação indica que desde 2006, quando do início do projeto de extensão em foco, se trilhava um caminho apropriado.

Portanto, foi definido ter por ponto de partida a construção de um *website* idealizado para atender o propósito de alcançar todos os públicos. Isso determinou a produção de conteúdos diversificados, e a adoção de uma linguagem simples e acessível, mas com informações confiáveis, obtidas através de pesquisas acadêmicas, as quais iam aos poucos deixando as prateleiras da universidade, passando para o conhecimento de todos. Portanto, algumas das inquietações que deram origem ao projeto começaram a ser dissipadas.

Mas o caminho foi longo e cabe aqui relatá-lo - de forma breve - para dar uma ideia da experiência acumulada com as ferramentas digitais a serviço da educação patrimonial, o que permitiu superar os obstáculos impostos em 2020, quando do isolamento social decorrente da pandemia da COVID-19.

Historiando sucintamente este percurso, recorda-se que em 2006 a ideia inicial era a construção de um *site* para dar informações sobre 75 bens imóveis da cidade de João Pessoa contemplados com a proteção legal dos órgãos de preservação atuantes na cidade: o IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional) e o IPHAEP (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado da Paraíba) .

A partir de 2007 se decidiu criar novos *links* para a página *web* e, entre erros e acertos, alguns deles permanecem até hoje. Há aqueles com conteúdos mais densos e de interesse para pesquisas sobre a história, patrimônio e memória da cidade de João Pessoa, e outros de caráter mais lúdico e interativo, como os *links*, Vivências, Memória Social, Jogos, Postais, Galeria. Esta estruturação do *website* visava reforçar seu papel de recurso para a educação patrimonial, sendo colocados no meio virtual seus primeiros resultados.

Entre 2008 e 2010 houve um grande salto qualitativo. Verificando que a página *web* tinha um caráter muito acadêmico e pouco atrativo para o público em geral, decidiu-se por reestruturá-la e reformular seu conteúdo, o tornando mais lúdico e convidativo, visando atingir diversas camadas sociais e diferentes faixas etárias. Todo o seu *design* foi atualizado para uma linguagem mais atrativa, sendo também alterados e ampliados os *links* que compunham a página. Estas revisões, atualizações e ampliações no conteúdo do *site* têm sido um trabalho constante, atendendo ao caráter dinâmico dos meios de comunicação digital. Exemplificam isso as diversas formatações da “*home*” do *website* (Figura 1).

**Figura 1** - Diversas imagens do *website* Memória João Pessoa, registrando as mudanças ao longo dos anos.



Fonte: Acervo Memória João Pessoa.

Se a meta do projeto era a criação de instrumentos de educação patrimonial que dialogassem de maneira interativa com o público em geral, essas foram sendo progressivamente atingidas, como demonstram as estatísticas de visitação do *website*. Para ilustrar a assertiva, no período de maio de 2012 a janeiro de 2013, o *site* teve 13.164 acessos efetuados a partir de mais de mil visitantes diferentes. Quanto ao Youtube, onde são armazenados os vídeos dos *links* “Vivências” e “Memória Social”, as visitas chegaram a aproximadamente 1.179 no mesmo recorte temporal.

Frente à ampliação do uso das mídias sociais enquanto ferramentas de comunicação, outra estratégia de ação foi a criação de perfis nas redes sociais: primeiro o *Facebook*, depois o *Instagram* e, mais recentemente, o *Twitter*. Explorar esses canais de comunicação com o público deu maior visibilidade ao projeto. Se em 2012, quando da criação do perfil no *Facebook* tínhamos 336 seguidores, atualmente são registrados números mais elevados e, em outubro de 2022 nosso *Twitter* teve 3.680 visitas. Números insignificantes, se comparados aos perfis das celebridades da moda, mas expressivos para um trabalho de educação patrimonial no Brasil. Atrair visitantes e agregar seguidores é uma tarefa que exige dedicação constante, com pesquisas e diversificação das matérias abordadas nas postagens, como exemplificado na Figura 2.

**Figura 2** - Diversidade das matérias publicadas no *Instagram* do Memória João Pessoa.



Fonte: Acervo Memória João Pessoa.

Quanto ao caráter desse público, durante muitos anos o projeto “Memória João Pessoa” foi questionado quando das avaliações anuais de extensão universitária; mesmo havendo um crescimento significativo de pessoas com acesso às informações disponibilizadas por estes meios digitais. Os avaliadores indagavam: “Qual é a população a ser beneficiada pelo projeto?” Consideravam-no vulnerável socialmente e/ou economicamente, de modo a caracterizar uma ação de extensão? Estas indagações não faziam sentido para os integrantes do projeto, pois estes viam, sim, uma população vulnerável culturalmente que não compreendia a presença de um patrimônio também vulnerável, constantemente descaracterizado e dilapidado pela ignorância e desconhecimento da história e memória que guarda. Embora confiantes em nossa posição, em 2012 se decidiu “dar cara” a este público, criando mais uma vertente de ação para o projeto, agora de forma presencial.

Foram, então, elaboradas e realizadas oficinas de educação patrimonial, oferecidas em escolas públicas e privadas de ensino fundamental, médio e superior. Nessas oficinas o patrimônio era apresentado por meio de dinâmicas e jogos compatíveis com as crianças do ensino fundamental, acrescentando palestras e debates quando direcionadas aos jovens do ensino médio e superior. Este trabalho foi iniciado em 2013; em 2014 chegou a um público de 190 alunos de várias faixas etárias e, em 2019 ocorreram dezessete oficinas atendendo aproximadamente 369 alunos (Figura 3). Era gratificante ver que nessas oficinas as discussões foram conduzindo os alunos a obter uma posição mais crítica em relação ao tema, com o qual, em geral, não tinham contato, devido à lacuna do sistema educacional.

Em 2020, como consequência da pandemia da Covid 19, as oficinas e demais atividades presenciais foram suspensas, encaminhando a equipe a aprofundar as relações do projeto com as atividades remotas. Ainda que o isolamento social tenha levado muitos projetos de pesquisa e extensão a interromperem quase completamente as suas atividades, o mesmo não aconteceu com o “Memória João Pessoa”, cujo *know-how* nos meios digitais contribuiu para superar os obstáculos enfrentados ao longo da pandemia.

Assim, se até então o projeto de extensão “Memória João Pessoa”, por não ter um público alvo presencial e bem definido era questionado pela instituição nas avaliações periódicas, com a pandemia da Covid-19 e o isolamento social ocorreu que as estratégias de comunicação digitais adotadas - *website* e redes sociais - passaram a constituir um dos pontos mais fortes do projeto, como será explanado a seguir.

**Figura 3** - As oficinas de educação patrimonial realizadas em escolas.



Fonte: Acervo Memória João Pessoa.

### **3. ENTRE CAMINHOS E OBSTÁCULOS**

Como já foi dito, quando da criação do projeto de extensão “Memória João Pessoa”, a utilização de uma plataforma *on-line* foi vista como forma viável de transmitir informações, acessíveis a muitos e a baixo custo. Assim, esse projeto se apropriou da tecnologia disponível para alcançar a meta de comunicar, educar, formar cidadãos detentores de conhecimento e conscientes do valor do patrimônio.

Independente das críticas feitas sobre o perfil do público virtual contemplado, desde o início era previsto atuar, também, de forma presencial, através de oficinas de educação patrimonial direcionadas para alunos de escolas públicas e privadas, atendendo desde o ensino fundamental até o superior.

Diante de tais objetivos, até 2020 as atividades do projeto de extensão estavam organizadas em três linhas de ação integradas: a produção e constante revisão dos conteúdos a serem postados no *website*; a atividade contínua de divulgação do projeto através das redes sociais; e a elaboração e realização de oficinas de educação patrimonial,

ação que requeria a criação de material didático - jogos, vídeos e outras dinâmicas para se adequar às diversas faixas etárias dos alunos, tornando o contato mais atrativo e instigante.

Com o distanciamento social imposto pela pandemia da Covid 19, ficou claro que essa longa trajetória de trabalho, entre 2006 e 2020, havia resultado em uma experiência acumulada que ajudou a superar as dificuldades impostas pelo sistema remoto de trabalho. É fato que se fez necessário interromper a atividade presencial das oficinas de educação patrimonial. Mas perante essa interrupção, que poderia ser vista como um obstáculo, o projeto teve vigências profícuas entre 2020 e 2022, com muita produtividade, por ser direcionado para as demais linhas de ação: a divulgação nas redes sociais e a manutenção do *website* [memoriajoaopessoa.com.br](http://memoriajoaopessoa.com.br), nossa principal ferramenta de educação patrimonial.

Isso foi possível por já se ter formado um público virtual bastante assíduo e crescente, uma vez que o projeto sempre buscou abarcar toda a sociedade. Se comprovou, portanto, que utilizar uma plataforma *on-line* de educação patrimonial foi uma opção acertada, apesar das muitas críticas recebidas em função da “imaterialidade” de parte do nosso público. Diante da suspensão das oficinas presenciais de educação patrimonial, em decorrência da pandemia, foi esse público-alvo que alimentou o projeto e fez o mesmo ter continuidade.

A meta principal do projeto continuou assegurada, uma vez que o *website* segue divulgando, de forma democrática, informações sobre o patrimônio arquitetônico e urbanístico da capital paraibana, ampliando essa ação, também, através das redes sociais – *Instagram* e *Twitter*. Insistindo nestas ferramentas digitais, o isolamento social veio mostrar que o projeto estava em um bom caminho.

Assim, houve disposição e habilidade para serem superados os obstáculos e ser dado o prosseguimento ao projeto, obtendo resultados alvissareiros, apesar das adversidades. A seguir, são apresentados alguns dos números alcançados em cada um dos meios de divulgação do projeto, para que fique claro o quantitativo do público-alvo. Quanto ao *website*, foram registrados 14.456 acessos em outubro de 2022, mês de realização do concurso fotográfico. O alcance do *website*, tanto no Brasil quanto no exterior, pode ser exemplificado através dos números que constam na Figura 4, com dados referentes à última semana de dezembro de 2022.

**Figura 4 - Quantitativo e origem dos acessos ao *website***  
Memória João Pessoa, em dezembro de 2022.



Fonte: Acervo Memória João Pessoa.

No *Instagram*, o número de visitas e seguidores também vem crescendo e tem origens diversas, seja de outras cidades no Brasil ou de outros países como Portugal, México e Espanha. Ao longo destes anos de pandemia, foram consideradas relevantes para as publicações do *Instagram* as seguintes séries: as "Notícias", onde acontecimentos envolvendo o patrimônio local, nacional e internacional são compartilhadas; a série "Antes/Depois" que conquista o público com imagens comparativas de ruas, praças e edifícios em épocas diferentes; e também a série "Tombamento" que atrai a atenção, com postagens sobre bens protegidos por esse instrumento de preservação no Brasil. Para manutenção destas postagens se faz necessário manter um trabalho de pesquisa constante, para que se tenha informações atualizadas e conteúdos fundamentados em referências bibliográficas adequadas.

O mesmo ocorre para as publicações no *Twitter*. Nessa rede social também se trabalha as séries de fotografias de "Antes/Depois", e teve destaque a série documental sobre as epidemias que assolaram a capital paraibana no passado, lançada sob o título "De

Filipéia à João Pessoa: rememorando as doenças que marcaram os 436 anos da cidade", a qual obteve um bom engajamento dos seguidores devido a qualidade da pesquisa realizada. Além disso, há postagens sobre assuntos diversos – aniversário da cidade, os monumentos das praças da cidade, atletas paraibanos nas Olimpíadas, e as recomendações de livros, filmes e séries pertinentes à temática do patrimônio.

Manter este público requer alguma criatividade e propostas que resultem em maior engajamento dos visitantes e seguidores. Um exemplo são os concursos fotográficos, realizados desde 2016, que receberam maior atenção durante o período mais crítico da pandemia da Covid-19, quando se trabalhou para levar entretenimento à população em isolamento social. Assim, no mês de agosto de 2021, em comemoração aos 436 anos de João Pessoa, foi feito um concurso fotográfico intitulado "João Pessoa em estado de exceção: um olhar da minha janela". A proposta foi que os seguidores, recolhidos em suas casas por conta da pandemia, enviassem fotos das vistas que tinham das janelas ou varandas de suas casas, demonstrando a cidade de João Pessoa vivenciada no período de isolamento. Todas as imagens recebidas foram postadas no *feed* do Instagram e o ganhador foi aquele que obteve mais curtidas na sua foto, o que trouxe grande número de visitas e seguidores ao perfil.

Em 2022, novo concurso buscou explorar o momento vivenciado e, sob o título "João Pessoa (Re)aberta: cidade se conhece andando", a proposta foi convidar a população a voltar às ruas e espaços públicos da cidade na tentativa de minorar as sequelas que o período de isolamento causou, a exemplo do esvaziamento de seus espaços, em particular no centro antigo. O maior número de fotografias enviadas para o concurso e a participação do público na votação mostram que esses eventos ampliam consideravelmente a interação com nossos visitantes e seguidores.

Tudo isso reforça a ideia defendida pelo projeto de extensão "Memória João Pessoa" quanto a ser válido, viável e eficaz, o uso das mídias digitais enquanto recurso para ações de educação patrimonial. Além do *website*, as redes sociais têm se mostrado fundamentais para o projeto ao atrair novos usuários, proporcionar uma maior agilidade no processo de divulgação de informações sobre o patrimônio, possibilitar compartilhar notícias atualizadas, permitir melhor interação com os usuários através dos comentários e curtidas. Alguns números apresentados na tabela a seguir demonstram o alcance do projeto entre os meses de agosto a novembro de 2022, observando-se que há meses de queda do público em função de interesses diversos, como as festas natalinas e demais períodos festivos.

**Tabela 1** - Métricas do *website* Memória João Pessoa, do *Twitter* e do *Instagram* relativas aos meses de agosto a novembro de 2022.

<b>Website</b>				
	08/2022	09/2022	10/2022	11/2022
Tráfego mensal	2262	7541	14456	11120
<b>Twitter</b>				
	08/2022	09/2022	10/2022	11/2022
Impressões	1689	5111	22600	4618
Visitas ao perfil	803	1906	3680	1220
Novos seguidores	8	15	77	8
<b>Instagram</b>				
	08/2022	09/2022	10/2022	11/2022
Impressões	1903	4000	28318	5600
Contas alcançadas	213	710	3515	1193
Novos seguidores	7	25	150	60

Fonte: Elaborada pelos autores (2022).

Todos esses números demonstram que o projeto continua captando seu público-alvo através das redes sociais e do próprio *website*. Tais resultados, os elogios recebidos através das redes sociais e o reconhecimento do trabalho pelo público, impulsionam a equipe para continuar o projeto, cumprindo o propósito da extensão: diminuir distâncias entre o saber e a sociedade, democratizar o conhecimento e torná-lo acessível a todos.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

No presente artigo, ao partilhar a experiência e estratégias definidas ao longo dos dezesseis anos do projeto de extensão “Memória João Pessoa”, há a intenção de registrar seu caráter bastante inovador quando, em 2006, se decidiu pela utilização de uma

plataforma *on-line*, mas principalmente partilhar a experiência, as dificuldades e as conquistas feitas, no sentido de buscar um diálogo com demais projetos direcionados à educação patrimonial.

Este tipo de ação vem sendo desenvolvida em outras cidades brasileiras que possuem reconhecido acervo patrimonial, sendo criadas páginas virtuais que oferecem informações sobre seus bens de valor cultural. Nelas, observa-se a ênfase aos recursos multimídias também utilizados no “Memória João Pessoa”, como animação, áudio e vídeo, que são características narrativas comuns aos *websites*, já que são capazes de proporcionar a interatividade entre esses recursos e o texto, tornando mais fluente e atrativa a narrativa.

Visando manter o projeto sempre atualizado com os recursos das mídias, a ideia agora é, a partir de 2023, introduzir material sob a forma de *podcasts* que, no momento, são bastante disseminados. Confiantes na consolidação que o projeto adquiriu e na expansão do debate promovido por ele nos últimos anos, está sendo elaborada uma agenda dos temas a serem abordados, buscando promover a educação patrimonial por meio de conversas *on-line* sobre os mais diversos assuntos ligados ao patrimônio e sua conservação na cidade de João Pessoa. Com os *podcasts* espera-se explorar a história e memória da cidade e a construção do seu patrimônio, tratando, entre outros assuntos, das denominações da cidade e de seus logradouros, origens étnicas, e os modos de construir e habitar em um recorte temporal que inclui os eventos que marcaram a expansão da cidade de João Pessoa até o século XX e na atualidade. Também se insere na agenda de *podcasts* conversas com pessoas que trabalham diretamente na conservação do patrimônio de João Pessoa de modo a levar para a população narrativas sobre os desafios e dificuldades enfrentadas; e conversas com pessoas que habitam e trabalham no centro antigo, visando conhecer o cotidiano do lugar. Ainda em fase de construção está o desejo de combinar *podcasts* com passeios virtuais, apresentando aos visitantes as condições atuais em que se encontram os lugares que atestam a memória da cidade e suas construções remanescentes.

Outra meta é retomar as atividades presenciais, nas escolas, aplicando os recursos produzidos durante o isolamento social - jogos de colorir, *paper toys* e outros - promovendo mais participação, interação e dinamismo. Em uma primeira experiência presencial realizada neste período pós pandemia, esses novos recursos tiveram uma excelente aceitação, entretendo crianças, jovens e adultos que se divertiam com os jogos de colorir.

Por fim, algumas palavras definem o desafio de trabalhar com a educação patrimonial em meio digital: dinâmica, criatividade, novidade, qualidade das informações e dos recursos gráficos. Com isso, é possível atrair e manter a atenção de visitantes e

seguidores, disponibilizando de forma leve e lúdica informações sobre o patrimônio que, de outra forma, não chegariam a toda a sociedade.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COMPROMISSO DE BRASÍLIA. *In*: CURY, Isabelle (org.). **Cartas Patrimoniais**. Rio de Janeiro: IPHAN, 2000. p. 161-167.

CONVENÇÃO SOBRE A SALVAGUARDA DO PATRIMÔNIO MUNDIAL, CULTURAL E NATURAL. *In*: CURY, Isabelle (org.). **Cartas Patrimoniais**. Rio de Janeiro: IPHAN, 2000. p. 175-192.

CUSTÓDIO, Luiz Antônio Bolcato. Educação patrimonial: experiências. *In*: BARRETO, Euder Arrais et. al. (org.). **Patrimônio Cultural e Educação: Artigos e resultados**. Goiânia: UFG, 2008. p. 23-36.

DECLARAÇÃO DE NAIROBI. *In*: CURY, Isabelle (org.). **Cartas Patrimoniais**. Rio de Janeiro: IPHAN, 2000. p. 297-302.

FRATINI, Renata. Educação patrimonial em arquivos. **Revista Histórica**, São Paulo, n. 34, jan. 2009. Disponível em: <http://www.historica.arquivoestado.sp.gov.br/materias/anteriores/edicao34/materia05>. Acesso em 20 dez. 2022.

LACERDA, Norma; LORDELLO, Eliane. O papel dos websites de cidades tombadas na educação patrimonial. **Revista CPC**, São Paulo, n.12, p. 77-102, mai. /out. 2011. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/cpc/article/view/15682/17256>. Acesso em: 06 jan. 2023.

OLIVEIRA, Fernanda Rocha; MOURA FILHA, Maria Berthilde. Novas práticas de educação patrimonial: do virtual ao real. *In*. TOLENTINO, Átila Bezerra (Org.) **Educação patrimonial: reflexões e práticas**. João Pessoa: Superintendência do IPHAN na Paraíba, 2012. p. 86-91.